

Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro

Anita Leocadia Prestes.
São Paulo, Boitempo, 2015. 614 p.

O livro da historiadora Anita Prestes, *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*, publicado pela editora Boitempo, cumpre um papel fundamental no entendimento político e na interpretação do Brasil. Afinal, pesquisar e tornar público esse estudo sobre Prestes é sem dúvida propiciar aos leitores uma vasta e rica compreensão do país a partir de uma perspectiva que leva em consideração as lutas operárias e populares do século XX. Tudo isso sem deixar de analisar as contendas políticas, a longa procura pela democracia e o projeto social das ideias socialistas no Brasil.

Trata-se da vida política de um dos personagens mais emblemáticos da América Latina, como afirmava o poeta chileno Pablo Neruda. A autora, também personagem da história, com acesso privilegiado às fontes de pesquisa, fez um amplo e rico levantamento da vida de Luiz Carlos Prestes a partir de um ponto de vista: o de um *comunista brasileiro*, com todas as implicações que esse termo contempla.

Essa biografia, escrupulosamente baseada em farta documentação e sem vício subjetivo, examina setenta anos das lutas políticas no Brasil. Prestes foi, sem dúvida, o maior dirigente comunista do país e um dos personagens mais expressivos da política nacional, tornando-se uma liderança comunista de alcance planetário, fato que podemos comprovar diante da repercussão de sua prisão em 1936 e das posições que ocupou no movimento comunista internacional.

A pesquisa que inspirou o livro tem como objetivo alguns eixos que, ao serem articulados, nos permitem uma densa visão do Brasil contemporâneo. Trata-se, no primeiro momento, de uma apresentação etnográfica sobre os anos iniciais do biografado, período em que foram construídos os laços familiares que alimentaram uma perspectiva solidária na vida social. Encontram-se aí as razões que fomentaram o rigor moral e ético da conduta de Prestes e que se tornaram relevantes para compreender seus primeiros passos políticos.

Um segundo bloco na construção do livro examina o engajamento do militar rebelde na movimentação e na articulação dos levantes que ocorreram no Rio Grande do Sul e que se consubstanciaram na organização da chamada Coluna. Essa movimentação militar nutria-se pela necessidade de questionar a ordem política da então Primeira República, todavia ainda com características

O
R
E
T
H
E
I
Z
C
A
R
L
O
S
P
R
E
S
T
E
S

políticas que não apresentavam possibilidades de rompimento com a ordem capitalista. Contudo, essa articulação no Rio Grande do Sul foi decisiva para a construção de uma alternativa política que se efetivou com a formação da Coluna enquanto força beligerante que movimentou o Brasil, constituindo-se numa epopeia histórica. Esse movimento de levante armado tornou-se uma força político-militar de seminal importância para entendermos o Brasil daquela época. Ao percorrer milhares de quilômetros pelo país, a Coluna fez a denúncia do governo federal, questionou as oligarquias locais e lançou mão de modernas táticas da guerra de movimento que depois seriam estudadas em várias academias militares pelo mundo. Estabeleceu contato com populações que não tinham acesso ao mínimo da cidadania formal e pôde ver o quanto a fome, a miséria, o analfabetismo, a falta de acesso à saúde eram uma ofensa ao povo simples dos rincões do Brasil. Identificou a presença do coronelismo como forma de poder político real e concreto, confrontou-se com a iniquidade e demonstrou, pedagogicamente, que o Brasil podia ser transformado.

Em um terceiro momento do livro, é possível identificar a chegada de Prestes ao exílio já como líder político-militar depois da Coluna. Trata-se de um momento de reflexão política, quando o comandante militar começa a pensar sobre as opções que teria para fazer o enfrentamento em outra dimensão. Abre-se, portanto, uma nova realidade para Prestes. Aproximase do movimento comunista internacional, faz contato com o PCB e, após a mudança política na linha da Internacional Comunista efetiva sua opção, tornando-se um dirigente comunista. Ainda dentro desse eixo de pesquisa da autora, o livro nos apresenta importantes acontecimentos: o retorno ao Brasil e o conseqüente levante antifascista de novembro de 1935; a derrota do levante e a longa estadia na prisão; a campanha por sua liberdade, que o torna mundialmente conhecido; e o retorno à legalidade democrática, com o PCB tornando-se o primeiro partido de massas do Brasil e Prestes sendo eleito, em 1945, o senador mais bem votado do país.

Um quarto eixo do livro pode ser encontrado na identificação de Prestes como o reconhecido secretário-geral do partido e sua luta em várias frentes: o PCB na ilegalidade, a cassação dos mandatos, a vida na clandestinidade, a consolidação de sua importância política internacional, o retorno à semi-legalidade, os debates políticos em torno da crise do movimento comunista internacional, os contornos de duas posições políticas diferenciadas dentro do partido (o Manifesto de agosto de 1950 e a Declaração de março de 1958), o racha do PCdoB, a veloz conjuntura do governo Goulart, o golpe burgomilitar de 1964 e a longa noite de 21 anos.

Compreendo que, no quinto eixo do livro, temos um momento de grande interesse para aqueles que lutam a partir das bandeiras que apresentam uma alternativa à ordem da barbárie capitalista. Nesse momento, o rigor da pesquisa e a forma atrativa como a autora elegantemente escreve tornam esse eixo, a partir da presença do biografado, um capítulo seminal para entender a interpretação do golpe de 1964, a estratégia e a tática da revolução brasileira

e o futuro da esquerda e do PCB. Começa aqui uma longa e bem construída história do Brasil do período da ditadura burgo-militar e do retorno à democracia formal. Tomamos conhecimento da longa luta interna no partido – que, até a fundação do PT, era hegemônico na esquerda brasileira –, percebemos os projetos em disputas, entendemos qual era a ideia de centralidade da luta política em curso, conhecemos as razões de Prestes para romper com o PCB, identificamos o que era o Brasil do período histórico em questão e confirmamos, mais uma vez, que o lendário Cavaleiro da Esperança, na condição de um comunista brasileiro, lutou pela revolução socialista até a sua morte.

Com a leitura deste livro, temos, portanto, uma grande oportunidade de conhecermos o Brasil, a fim de que os erros do passado nos sirvam de lição para enfrentarmos as questões da história do tempo presente. – *Milton Pinheiro*